



16 DE SETEMBRO 2010
Quinta-feira

- **CNI – CLIPPING NACIONAL E INTERNACIONAL**
- **TRABALHADORES BUSCAM RECORDE NO AUMENTO REAL EM 2010**
- **METALÚRGICOS DA GRANDE CURITIBA PROTESTAM POR REAJUSTE**
- **METALÚRGICOS DA VOLKSWAGEN PARALISAM ATIVIDADES POR 2 HORAS**
- **ATIVIDADE ECONÔMICA FICA ESTÁVEL**
- **EMPREGO COM CARTEIRA VOLTA A SER RECORDE**
- **PAÍS CRIOU QUASE 300 MIL EMPREGOS EM AGOSTO**
- **NO BRASIL E NA ÁSIA, A ORDEM É DESVALORIZAR**
- **STF MANTÉM ISENÇÃO A PEQUENAS EMPRESAS**

Câmbio		
Em 16/09/2010 às 16h30		
	Compra	Venda
Dólar	1,714	1,716
Euro	2,242	2,246

Fonte: BACEN

CNI – CLIPPING NACIONAL E INTERNACIONAL

16/09/2010 – Gazeta do Povo

Em anexo.

TRABALHADORES BUSCAM RECORDE NO AUMENTO REAL EM 2010

16/09/2010 – Gazeta do Povo

Divulgação/SMC



Funcionários da Volvo pararam por duas horas na frente da fábrica: sindicato diz estar à espera de contraproposta

Metalúrgicos, petroleiros e bancários se mobilizam para melhorar seus ganhos em relação aos anos anteriores. Dia foi de paralisações e negociação.

As três principais categorias de trabalhadores com data-base no segundo semestre estão mobilizadas em torno das negociações salariais e reivindicam índices que, se confirmados e aceitos pelas entidades patronais, devem representar o maior aumento real dos últimos cinco anos

para bancários, metalúrgicos e petroleiros do estado do Paraná.

De acordo com a estimativa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o bom momento da economia deve possibilitar um aumento médio nos salários de 5% acima da inflação neste segundo semestre, contra uma média de ganhos entre 1% e 2% no mesmo período do ano passado. Além disso, a entidade projeta um recorde no número de acordos salariais com ganho real, acima até mesmo dos resultados do primeiro semestre, quando 97% das categorias conseguiram reajustes acima da reposição da inflação.

“O aumento real deve ocorrer em função daquilo que a economia está proporcionando. Hoje temos uma demanda aquecida, com aumento real no salário mínimo, o que impacta nos pisos e nos próprios salários praticados. Alguns setores, inclusive, começam a apresentar dificuldade de encontrar mão de obra, o que também ajuda a pressionar a elevação de salários”, avalia o economista do Dieese-PR Cid Cordeiro.

Mobilização

Ontem, os trabalhadores das montadoras Volvo e Renault, representados pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), deram o pontapé inicial nas mobilizações com paralisações de duas horas em frente às fábricas para pressionar as empresas a aprovarem as propostas salariais da categoria. Segundo o presidente do SMC, Jamil Dávila, a greve por tempo indeterminado não está descartada. “As

empresas não apresentaram até agora nenhuma contraproposta. Vamos respeitar o prazo legal de 48 horas para que elas apresentem uma alternativa, do contrário podemos encaminhar uma proposta de greve em assembleia”, diz o sindicalista.

Os metalúrgicos querem um reajuste salarial de 12% – 7,5% de aumento real, mais 4,29% de reposição da inflação, medida pelo INPC –, além de aumento de 15% nos pisos da categoria e reajuste de 50% no abono, que pode chegar a R\$ 2,8 mil.

O SMC negocia os acordos individualmente com as empresas, já que as negociações coletivas com o sindicato patronal (Sinfavea) não avançaram. Segundo Dávila, o único acordo que avançou até agora foi o que garante a estabilidade no emprego de dirigentes sindicais e aumento no adicional noturno para 25% com a Renault. Hoje, o sindicato promove assembleia com os cerca de 4 mil trabalhadores da Volkswagen, em São José dos Pinhais, para votar indicativos de paralisação.

Petroleiros

Os trabalhadores da Refinaria Getúlio Vargas (Repar), da Petrobras, em Araucária, também participaram ontem de uma rodada nacional de negociações na sede da empresa, no Rio de Janeiro, na qual não se chegou a um acordo. A categoria reivindica um aumento real de 10% – o que, se aceito, pode representar um aumento real acumulado de pouco mais de 38% nos salários dos petroleiros nos últimos seis anos. “A categoria já está em estado de greve e pode parar a qualquer momento”, afirma o diretor do Sindipetro Claudiney Batista.

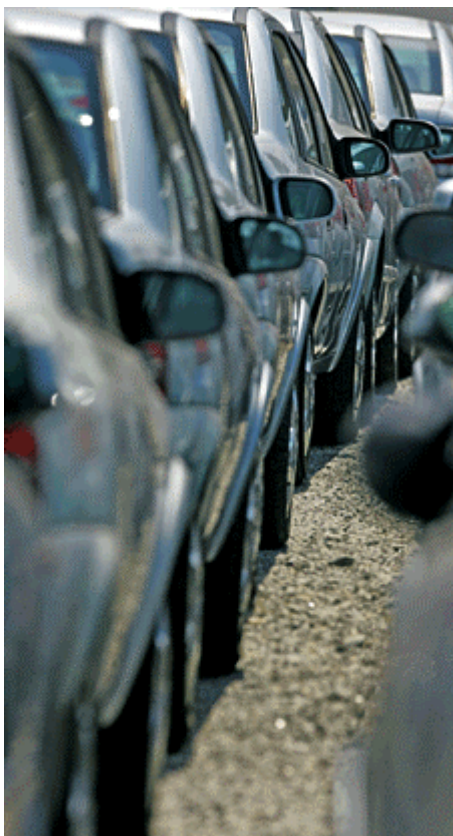
Já os bancários realizam hoje a quarta e última rodada de negociações com os representantes dos bancos. O presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, Otávio Dias, no entanto, considera que a possibilidade de se chegar a um acordo é “quase nula”. A categoria reivindica um aumento real de 7% nos salários. “Os bancos já falaram que o reajuste não é possível, que não veem a pauta como negociável, mas não apresentaram uma contraproposta”, alega.

No fim da tarde de ontem, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) divulgou nota na qual afirma que o processo de negociações prossegue no dia de hoje. Segundo a entidade, “a categoria dos bancários já conta com uma convenção coletiva de ampla cobertura de salários e benefícios”, que inclui itens como participação nos lucros dos bancos, que pode chegar a mais de quatro salários no ano. “Os banqueiros estão empurrando todas as nossas reivindicações como quem quer levar a categoria para uma greve. Hoje o comando nacional de negociação se reúne para definir as próximas ações, mas, pelas expectativas, a gente não vê outro caminho”, afirma Dias.

METALÚRGICOS DA GRANDE CURITIBA PROTESTAM POR REAJUSTE

16/09/2010 – O Estado do Paraná

Arquivo



Algumas montadoras estão com os pátios lotados.

Os metalúrgicos de Curitiba e região metropolitana iniciaram ontem as manifestações para tentar avançar nas negociações salariais com as empresas. Em protesto, eles atrasaram em cerca de duas horas as entradas dos turnos na Volvo, instalada na Cidade Industrial de Curitiba, e na Renault, de São José dos Pinhais, na região metropolitana, para participar de assembleias em frente às unidades.

Os metalúrgicos pedem 12% de aumento salarial, 15% de reajuste no piso e 50% a mais como abono. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região Metropolitana, na Volvo foi dado prazo de 48 horas para

Os metalúrgicos de Curitiba e região metropolitana iniciaram ontem as manifestações para tentar avançar nas negociações salariais com as empresas. Em protesto, eles atrasaram em cerca de duas horas as entradas dos turnos na Volvo, instalada na Cidade Industrial de Curitiba, e na Renault, de São José dos Pinhais, na região metropolitana, para participar de assembleias em frente às unidades.

Os metalúrgicos pedem 12% de aumento salarial, 15% de reajuste no piso e 50% a mais como abono. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região Metropolitana, na Volvo foi dado prazo de 48 horas para que a empresa apresente a primeira proposta.

As direções da empresa e do sindicato devem se reunir hoje à tarde e uma assembleia foi marcada para às 8h da manhã de sexta-feira, dia 17. Se a proposta não for do agrado dos trabalhadores, é possível que seja deflagrada greve por tempo indeterminado.

O sindicato informou que, além dos pedidos gerais, os trabalhadores da Volvo também querem novas faixas de cargos e salários, garantia de estabilidade para os dirigentes sindicais e aumento no valor do vale-mercado.

Na Renault/Nissan, a primeira proposta empresarial foi de 7% de reajuste salarial (4,29% de reposição da inflação e 2,60% de aumento real). Os trabalhadores solicitaram que os valores sejam revistos e apresentados em reunião com a direção do sindicato hoje pela manhã.

Assembleias devem ser realizadas na sexta-feira nas trocas de turno. O sindicato também ameaça com greve por tempo indeterminado a partir de segunda-feira. Ainda hoje pela manhã, os trabalhadores da Volkswagen realizarão assembleia em frente à fábrica em São José dos Pinhais.

METALÚRGICOS DA VOLKSWAGEN PARALISAM ATIVIDADES POR 2 HORAS

16/09/2010 – O Estado do Paraná

Dando continuidade às mobilizações da Campanha Salarial 2010, mais de 2 mil metalúrgicos do 1º e 3º turnos da Volkswagen decidiram em assembléia no Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) paralisar as atividades por duas horas na manhã desta quinta-feira (16).

O ato, realizado das 6h às 8h em porta de fábrica, teve como objetivo demonstrar a insatisfação dos trabalhadores com a proposta de 7% (4,29% de reposição da inflação e 2,60% de aumento real) de reajuste salarial rejeitada na reunião.

Eles deram um prazo de 48 horas para a montadora, situada em São José dos Pinhais, melhorar a proposta de data-base. Uma nova assembléia será realizada com os metalúrgicos dos três turnos neste sábado (18), às 8 horas. A categoria reivindica 12% de aumento salarial, 15% de aumento no piso e 50% de aumento no abono.

Na tarde de hoje, será a vez dos cerca de 1.300 metalúrgicos do 2º turno da Volkswagen protestarem na porta de fábrica, quando acontece uma paralisação das atividades das 14h às 16h. Metalúrgicos da Renault e Volvo definem novos encaminhamentos nesta sexta-feira (17)

Amanhã duas assembléias decisivas serão realizadas pelo sindicato. Na Renault, às 5 horas e na Volvo às 8 horas, os metalúrgicos serão informados sobre o andamento das negociações para definir novos encaminhamentos. A hipótese de greve por tempo indeterminado não está descartada.

ATIVIDADE ECONÔMICA FICA ESTÁVEL

16/09/2010 – Gazeta do Povo

A economia brasileira ficou praticamente estável pelo quarto mês consecutivo, de acordo com o indicador do Banco Central criado para tentar antecipar a tendência do PIB (soma dos bens e serviços produzidos no país). O nível de atividade da economia cresceu apenas 0,24% em julho em relação a junho, segundo o Índice de Atividade do BC (IBC-Br). Em relação a julho de 2009, o crescimento foi de 7,9%, abaixo da expansão de 8,5% registrada na comparação entre junho de 2009 e 2010. Em maio, havia sido de 9,3%. Nos sete primeiros meses do ano, o crescimento acumulado é de 9,65%. Em 12 meses, a expansão foi de 6,7%.

EMPREGO COM CARTEIRA VOLTA A SER RECORDE

16/09/2010 – Gazeta do Povo

Esse é o melhor resultado para meses de agosto desde 1992. Em junho e julho, sequência de recordes mensais foi interrompida.

O número de empregos com carteira assinada criados no mês de agosto deste ano somou 299.415, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta quinta-feira (16) pelo Ministério do Trabalho.

Esse é o melhor resultado para meses de agosto de toda a série histórica do Caged, que começa em 1992. Até o momento, o melhor agosto da história havia sido registrado no ano de 2009, quando foram abertos 242.126 postos formais de emprego.

O resultado do mês passado também representa a retomada dos recordes históricos - que não haviam sido registrados em junho e julho deste ano. Entre janeiro e maio de 2010, a criação de empregos formais havia sido a melhor, para estes meses, desde 1992.

"Retomamos a onda do crescimento. É o melhor mês de agosto da série histórica. É aquilo que já prevíamos. Uma retomada depois de uma acomodação do mercado. Vamos ter aí recordes consecutivos até novembro deste ano. O desempenho da economia, estimulado pelo consumo interno e pelos investimentos, gerou esse recorde", disse o ministro do Trabalho, Carlos Lupi.

Acumulado do ano e previsão para 2010

No acumulado de janeiro a agosto deste ano, os dados do governo mostram que houve a criação de 1,95 milhão de empregos com carteira assinada, o que também representa novo recorde da série histórica. O recorde anterior, para este período, havia acontecido em 2008, com a abertura de 1,8 milhão de vagas formais.

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, declarou que está mantida a previsão de que sejam criados 2,5 milhões de empregos formais em todo ano de 2010. Se confirmada a marca, será novo recorde histórico. Para que a marca seja atingida, têm de ser criados 546 mil postos formais de trabalho até o fim do ano. O atual recorde, para um ano fechado, foi registrado em 2007, com a abertura de 1,61 milhão de postos formais de emprego.

PAÍS CRIOU QUASE 300 MIL EMPREGOS EM AGOSTO

16/09/2010 – O Estado do Paraná

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) informou hoje que o saldo líquido de empregos criados com carteira assinada no Brasil em agosto foi de 299.415. O número já sofre o desconto das demissões realizadas no período e representa um novo recorde para o mês. Em agosto do ano passado, foram criados 242 mil postos de trabalho formais - o maior volume da série histórica para o mês. Em julho, o ministério registrou 182 mil novas vagas líquidas.

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, de janeiro e agosto, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a criação de vagas de

empregos formais superou as demissões em 1.954.531. Na véspera do Dia do Trabalho, o ministro Carlos Lupi ampliou sua meta de geração de empregos com carteira de 2 milhões para 2,5 milhões para este ano, depois de sucessivos resultados recordes nos meses verificados até aquele momento.

O volume de geração de empregos no acumulado de janeiro a agosto, de 1.954.531 vagas com carteira assinada, é recorde para o período. Até então, o maior volume de janeiro a agosto foi de 1,803 milhão, verificado em 2008. "Faltam 545.469 postos para atingirmos o nosso objetivo de 2,5 milhões de novas vagas este ano", disse o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi. Ele ressaltou que o resultado de agosto também foi o melhor para o mês da série histórica e é o quarto melhor número mensal de toda a série.

NO BRASIL E NA ÁSIA, A ORDEM É DESVALORIZAR

16/09/2010 – Gazeta do Povo

As autoridades japonesas intervieram diretamente no mercado cambial na quarta-feira para baixar o valor do iene, que acaba de alcançar um novo ponto máximo em 15 anos frente ao dólar, afirmaram agências japonesas. Em minutos, o iene caiu em relação ao dólar e o euro. Entre 10h30 e 10h45 (horários locais), o dólar disparou de 82,86 a 84,36 ienes. O euro passou de 107,75 para 109,10 ienes no mesmo intervalo.

A moeda japonesa havia subido nas últimas semanas a ponto de alcançar um nível sem precedentes – em relação aos últimos 15 anos – frente ao dólar e nos últimos nove anos ante a moeda europeia. A última intervenção direta do governo japonês no mercado de divisas havia ocorrido em março de 2004. A medida visa dar respaldo às exportações do país, uma vez que o iene forte tem prejudicado as vendas a outros países pelo desgaste das receitas estrangeiras quando repatriadas ao Japão.

No Brasil, o ministro Guido Mantega afirmou que o governo brasileiro está atento à movimentação das moedas asiáticas e vai trabalhar para impedir a valorização do real. Segundo o ministro, o governo do Japão vendeu ienes no mercado global para depreciar a moeda daquele país, "num movimento que parece orquestrado" com outras economias asiáticas – como a coreana, por exemplo. Para o ministro, muitos países da região veem nas exportações uma saída para a crise; por isso, mantêm taxas de juros muito baixas e moedas desvalorizadas, com o objetivo de ampliar as suas exportações.

Entre as medidas a serem adotadas para combater a apreciação do real, o governo vai usar o fundo soberano para comprar dólares no mercado que entrem no país em decorrência da capitalização da Petrobras, segundo Mantega. O ministro disse que o governo está "preparado para enxugar um eventual excesso de dólares" egressos de investidores estrangeiros que venham aportar recursos na operação de venda de ações da estatal.

Para tal, o fundo soberano poderá comprar dólares por meio de seu subfundo cambial. Segundo Mantega, o Tesouro aporta títulos da dívida pública no fundo, que os vende no mercado doméstico e troca os reais obtidos com a transação por dólares. A operação, segundo o ministro, é financeira e não envolve recursos orçamentários. Ontem, o dólar comercial foi fechado a R\$ 1,727, em alta de 1,11%, o primeiro avanço após dez quedas.

STF MANTÉM ISENÇÃO A PEQUENAS EMPRESAS

15/09/2010 – Valor Econômico

O Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a isenção do pagamento da contribuição sindical patronal às micro e pequenas empresas. O julgamento foi concluído ontem, dois anos depois de a Confederação Nacional do Comércio (CNC) ingressar com ação direta de inconstitucionalidade contra a isenção, concedida pela Lei Complementar nº 123, de 2006.

A ação da CNC chegou ao Supremo em fevereiro de 2008. A entidade alegou que a contribuição sindical patronal deve ser cobrada de todos os integrantes de uma determinada categoria, independente de sua filiação ou não a sindicato. O pagamento está previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, segundo a CNC, teria respaldo na Constituição de 1988. Por isso, não poderia ser alterado por lei complementar.

Mas a maioria dos ministros do STF entendeu que o tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas está previsto na Constituição. "O benefício está relacionado com o objetivo central de dar um tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas", afirmou o presidente do Supremo, ministro Cezar Peluso.

O relator do processo, ministro Joaquim Barbosa, concluiu que a isenção não põe em risco a autonomia sindical. A CNC argumentou que a retirada de uma das fontes de contribuição sindical poderia diminuir a capacidade das entidades patronais para executar suas funções constitucionais. Mas Barbosa rebateu esse temor afirmando que, se os benefícios pretendidos pela lei forem atingidos, haverá o fortalecimento das pequenas empresas, que podem chegar a um patamar de maior porte e, com isso, ultrapassar a faixa prevista de isenção. "Além disso, a isenção é um incentivo à regularização das empresas informais", enfatizou Barbosa.

Os ministros Celso de Mello, Carmen Lúcia Antunes Rocha, Ellen Gracie e Carlos Ayres Britto também votaram a favor da isenção às pequenas empresas. Apenas o ministro Marco Aurélio Mello foi contrário à lei complementar.